

## O presidente búlgaro visita a Trquia

ANGARA (R). — O presidente da Bulgária, Todor Zhivkov, chegou a Ancara para uma visita de quatro dias à Trquia, sendo recebido no aeroporto pelo general Turgut Pinar Korutank. O presidente búlgaro, acompanhado pelo primeiro-ministro Todor Stankov, e Cenas da Honra, visitou a Trquia, ainda este mês.

A serliferação e visitas de destaque nos sectores turísticos em política externa, em função da total dependência do Ocidente.

# Diario de Noticias



PROPRIEDADE:  
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE  
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:  
AVENIDA DA LIBERDADE, 266 — LISBOA-2

Director — VICTOR CUNHA REGO  
Director-adjunto — MÁRIO MESQUITA

Endereço telegráfico: NOTICIAS — Telex: 12379  
Telefones: 5 61151 / 5 62505 / 48104  
(P. P. G. A. — 20 linhas)

NOVO PORTUGAL  
NOVO TURISMO

O QUE SERÁ?

EM BREVE SABERÁ

## Artes plásticas portuguesas

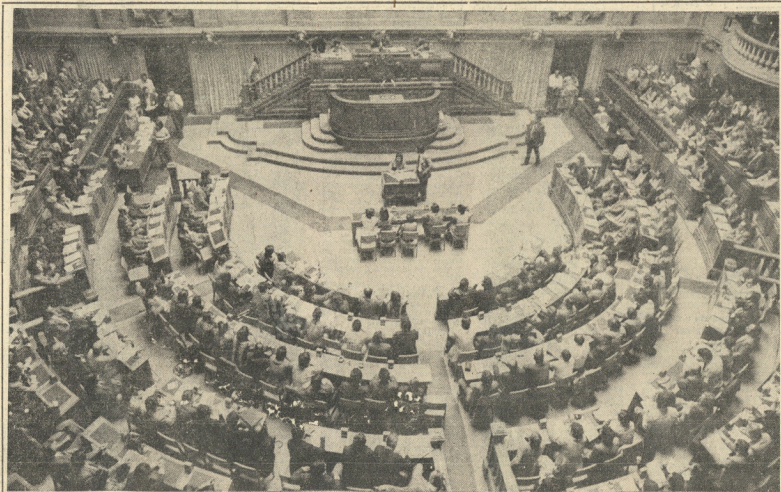
## Adiada exposição na U.F.S.S.

Da Secretaria-Geral da Cultura, recebem-se seguintes notícias:

Verificando-se aparelhamento na Imprensa de notícias que se referem à provável suspensão desta exposição de artes plásticas a realizar de acordo com o convite do Governo da União Soviética, em Moscú e Leninegrado, nos Museus Pushkin e Ermitage, a retaria do Estado da Cultura esclarece:

1. — A programação da exposição referida é integrada num plano divulgativo de arte portuguesa contemporânea que em breve, conjuntamente, a realização de exposições acompanhadas de conferências, concertos e espetáculos significativos do actual panorama cultural português, em Roma, Veneza, Paris, entrando-se em contacto com instituições análogas que se realizam em Polónia e Alemanha Federal.

2. — A realização das exposições referidas é confiada a uma comissão nacional designada conjuntamente pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Secretaria de Estado da Cultura, coordenada por uma comissão técnica que inclui representantes da Fundação Calouste Gulbenkian, da cidade Nacional de Belas-Artes, da Associação Nacional de Artistas Plásticos e da Associação Nacional de Operários e Artistas Plásticos Portugueses Agrupados.



Voltou a animar-se o hemisfério de S. Bento — A Assembleia da República teve, ontem, a sua primeira sessão de trabalho a que presidiu Vasco da Gama Fernandes

(Foto I.D.N.3 — Eduardo Toste)

## Assembleia da República inicia actividade com a verificação de poderes

● PAGINA 3

## Movimentos grevistas

- Continua afectada em cerca de 50 por cento a rede de telecomunicações, em consequência da greve desencadeada pelos trabalhadores filiados no Sintel, recendo-se que a situação venha a agravar-se no caso de não ser encontrada uma rápida solução. Entretanto, um comunicado do Ministério dos Transportes e Comunicações (em «Últimas Notícias») anunciava a realização de conversações que poderiam levar ao fim da greve ainda esta madrugada.
- A greve dos agentes de navegação terminou ontem após estabelecido acordo com as entidades patronais.
- Trabalhadores das autarquias locais iniciaram ontem, em todo o País, acções grevistas devido às quais paralisaram os serviços em várias câmaras municipais.
- No ramo automóvel, os trabalhadores reuniram-se em plenário, em Lisboa, na segunda-feira, para decidirem quanto à posição a tomar, à escala nacional, relativamente à acção grevista dos seus colegas do Norte, que entram hoje no terceiro dia de greve.
- Terminou, ontem, a paralisação das fábricas do Catujal e de Vialonga da S. C. C.
- Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística decidiram, ontem, apesar das resoluções do Conselho de Ministros, prosseguir a greve geral.

● PAGINA 9

## Cansaco dos funcionários interrompe trabalhos no Supremo Tribunal

# política nacional

## Assembleia da República

# Verificação de poderes — primeira tarefa dos deputados

A Assembleia da República iniciou, ontem, as suas actividades, sob a presidência do deputado socialista Vasco da Gama Fernandes, com uma curta sessão destinada a designar os elementos que formam a comissão de verificação de poderes.

Foi exactamente 15.33 quando se fez a chamada, o presidente interino declarou consideravelmente aberta a primeira sessão da Assembleia da República, facto que toda a câmara salubrou de pé, com imponente salva de palmas. Na mesa, lado a lado Vasco da Gama Fernandes, vieram-se duas deputadas, designadas secretárias interinas pelos respectivos partidos: Andréa de Azevedo, do P. P. D., e Maria José Sampallo, do C. D. S. Foi, então, feita a leitura resumida do expediente presente na mesa, muito do qual endereçado à Assembleia, que despenharam, salientando-se um telegrama de congratulações pela nova Constituição enviado pelo presidente Tito da Jugoslávia, Vasco da Gama Fernandes, que respondeu, depois as seguintes palavras, que considerou não serem uma simples frase:

«Entendo ser meu dever — e de modo emocionadamente e dirigido aos senhores deputados as saudações mais cordiais e mais sinceras, e aos seus respectivos partidos, desatar-lhes as maiores venturas nesta faizna e nos vossos entregar efectivamente transcendente para a vida nacional; prometer-vos da minha parte, enquanto estiver neste lugar — pois sou um presidente interino — que desempenharei com total imparcialidade e isenção o cargo para que fui indicado pelo meu partido e tenho a certeza de que será correspondido pela generosidade e pela compreensão dos senhores deputados. Saudos-os, portanto, muito cordalmente.

Torno extensivos os meus cumprimentos aos representantes da imprensa aqui presentes e todas as individualidades que não posso neste momento, referenciar detalhadamente, que se encontram nesta sala. Cumprimento, em igual afecto todo o pessoal desta Assembleia, colaboradores muito preciosos nas tarefas que vos incumbem.»

Vasco da Gama Fernandes concluiu a sua saudação lembrando que dos últimos são os primeiros, pelo que endereçou a sua respeitosa homenagem ao senhor Presidente da República e ao Governo.

### A questão dos lugares no hemiciclo

Entretanto o presidente interino da Assembleia anunciou que a localização dos grupos parlamentares no hemiciclo, ainda sob forma provisória, ainda não se realizou em nova reunião com os representantes dos partidos.

Na sessão inaugural a disposição dos deputados era muito semelhante à utilizada na Constituição, tendo-se do lado direito da mesa o C. D. S. e, depois, P. P. D., P. S. e P. C. P., todos com acesso à primeira fila, na qual ocupavam sete lugares, com excepção do Partido Comunista, que se sentou à U. D. P. a posição utilizada na Constituição por António Duarte e Afonso Dias. Uma vez que se verificou o aumento do número de deputados — de 259 para 263 — no hemiciclo à frente das 18 cadeiras, uma nova bancada foi acrescentada nos sectores do P. S. e P. P. D.

Mário Soares, Sá Carneiro e Alvaro Cunhal, secretários-gerais do P. S., P. P. D. e P. C. P., respectivamente, e o presidente do C. D. S., Freitas do Amaral, sentaram-se nas primeiras filas das respectivas sectores, rodeados por alguns dos seus mais directos colaboradores: José Luís Nunes, António Reis, Sottomayor Cardia, António Macedo, Carlos Lage e Manuel Alegre, membros do secretariado do grupo parlamentar socialista na Constituição, que se tinham em função de se fazerem cargo do novo Governo: Fernando Moriz, Cunha Leal, Pereira Junqueira, Barbosa de Melo, Figueiredo Dias e Helena Roseta, do P. P. D.; Basílio Horta, Amaro da



Presentes, ontem, na sessão de abertura da Assembleia da República, Sá Carneiro e Alvaro Cunhal, secretários-gerais do P. P. D. e do P. C. P., que vieram nas imagens ocupando, pela primeira vez, os seus lugares na sala das sessões do Palácio de S. Bento. Efectivamente, ambos tinham renunciado aos seus mandatos de deputados à Assembleia Constituinte, motivo porque só agora tomaram assento no hemiciclo. A sessão inaugural estiveram, também, presentes o secretário-geral do P. S., Mário Soares, e o presidente do C. D. S., Diogo Freitas do Amaral.

(Foto «D.N.» — Eduardo Tomé)

Costa, Emídio Pinheiro e Sá Machado, do C. D. S.; e Joaquim Gomes, Octávio Pato, Dias Loureiro e Carlos Brito, do P. C. P. Segundo alguns observadores a questão dos lugares no hemiciclo não está ainda definitivamente resolvida, uma vez que o grupo parlamentar do C. D. S., considerando-se um partido do centro, tem insistido, tal como já aconteceu na Constituinte, em não concordar com a sua colocação no lado direito do hemiciclo, relativamente à mesa da presidência.

### A verificação de poderes

Vasco da Gama Fernandes, a encerrar a sessão, anunciou a constituição da Comissão de Verificação de Poderes, a qual seria pedida um apêndice especial, uma vez que deveria apresentar o seu relatório na sessão de hoje. Fazem parte daquele grupo de trabalho os deputados Alvaro Monteiro, António Macedo, António Armut e Nuno Godinho de Matos, do P. S.; Cunha Leal, Nuno Rodrigues dos Santos e Olívio Franco, do P. P. D.; Naranjo Simão Colóisor e Vítor Pinto da Cruz, do C. D. S.; Lino Lima e Manuel Gusmão, do P. C. P.; e Acácio Barreiros, da U. D. P. Registe-se, então, momentos em que o presidente dar por encerrados os trabalhos, o pedido de Acácio Barreiros, da U. D. P., para usar da palavra, que Vasco da Gama Fernandes se limitou a não atender, sem mesmo o referir. Segundo declarações prestadas aos jornalistas pelo representante da U. D. P., a sua intervenção visava preanunciar que a verificação de poderes incluíse a averiguação de possíveis ligações de alguns deputados com organizações fascistas, nomeadamente ex-U. N., ex-A. N. P., ex-P. I. D. E. D. G. S. e ex-L. P. No entanto, os deputados só poderão usar da palavra após a apresentação do relatório da Comissão de Verificação de Poderes, pelo que se prevê que Acácio Barreiros venha hoje a levantar aquela questão.

Durante a sessão de ontem foram também lidos os pedidos do P. S., P. P. D. e P. C. P., relativos à substituição dos deputados

que actualmente ocupam posições no Governo, ao abrigo das disposições do Decreto-Lei n.º 424-A/76, de 29 de Maio.

A assistir à primeira sessão da Assembleia da República vieram, na galeria, entre outras individualidades, o provedor de Justiça, tenente-coronel Costa Brás; o ministro da Agricultura e Pescas, eng.º Lopes Cardoso; os subsecretários de Estado da Administração Regional e Local, e do Fomento Cooperativo, respectivamente eng.º Ferreira Lima e dr. Bento Gonçalves.

Hoje, a ordem de trabalhos prevê, para além da leitura, debate e votação do relatório da Comissão de Verificação de Poderes, intervenções de um representante de cada partido, não superiores a quinze minutos cada um, sobre o significado político da Assembleia da República, segundo as respectivas opiniões partidárias; a designação dos quinze deputados que irão formar a Comissão do Regimento (seis do P. S., quatro do P. P. D., dois do C. D. S., dois do P. C. P. e o representante da U. D. P.) e a marcação do prazo para a apresentação do projecto de Regimento.

Espera-se que, entretanto, os grupos parlamentares indiquem quais os seus líderes, uma vez que apenas é conhecida em parte a posição do P. P. D., cujo presidente parlamentar é o secretário-geral Sá Carneiro.

### Conselho

### de Imprensa reafirma posição

O Conselho de Imprensa resolveu, na sua reunião de ontem, não alterar a posição que assumiu relativamente ao projecto Almeida Santos, bem como o seu objecto ao presidente da Assembleia da República no sentido de aquele órgão de soberania se pronunciar sobre o futuro funcionamento do organismo, de acordo com a ideia que presidiu à sua constituição.

Segundo um comunicado distribuído aos órgãos de Informação, o Conselho de Imprensa congratulou-se com a atribuição da «Pena de Ouro» ao jornalista Raul Rogo, e gloriou-se sobretudo de uma longa luta pela liberdade da informação e que di-

## Vasco Lourenço em juramentos de

# “Foi uma luta difícil contra todo o tipo de

O brigadeiro Vasco Lourenço, comandante da R.M.L. presidiu, ontem, a duas cerimónias de Juramento de Bandeira, uma de manhã, no Estabelecimento de Reconhecimento e Transmissões (B. R. T.), na Trafaria, e outra, de tarde, na Escola Prática de Transmissões, em Sapadores.

Em ambas as unidades, o comandante da Região Militar de Lisboa, que se fez acompanhar por oficiais do seu estafê maior dirigiu uma mensagem aos novos recrutados, que passamos a transcrever:

«Ideis, agora, prestar o vosso Juramento de Bandeira, proclamar bem alto o vosso empenhamento no defesa de Portugal, como soldados da democracia e da independência nacional.

Estes conceitos adquiriram, pela experiência recente como pelo passado, uma riqueza especial, voltaram a integrar a consciência nacional, após uma luta difícil contra todo o tipo de ditadores, reais ou potenciais, que prezavam mais os seus interesses pessoais que a vontade popular.

O 25 de Abril e, depois, o 25 de Novembro vieram demonstrar como era determinante o papel das Forças Armadas para preservar Portugal da dependência das grandes potências estrangeiras e para salvaguardar as conquistas da democracia, no quadro dum sentido mais justo.

Sóis agora parte dessas Forças Armadas, vinculadas por juramento de honra a cumprir os deveres militares; não permitiremos que, contando com a disciplina que livremente assumistes, façades militares ou partidárias vos instrumentalizem para as suas aventuras contra-revolucionárias.

Cumprir em plena consciência com dignidade e com brio o dever militar é indispensável para que possam tornar-se plenamente militares do 25 de Abril, soldados das novas Forças Armadas Portuguesas.

Sublinho este ponto para que encaresis com animo redobrado as vossas árduas tarefas, que vos pertencem inteiramente como a cidadãos.

### Defender a Constituição

Vasco Lourenço proseguiu: «É-me particularmente grato poder dirigir-me aos recrutados da Região Militar de Lisboa nestes termos, que vincam bem o empenhamento do Movimento das Forças Armadas na realização plena da sua vocação militar, que a acompanha desde o seu aparecimento e foi, não poucas vezes, deturpada.

E o nosso empenhamento na reestruturação necessária das Forças Armadas é tanto maior quanto é verdade que são elas o suporte do Movimento das Forças Armadas e do cumprimento da Constituição Política da República Portuguesa elaborada pelos representantes livremente escolhidos do povo a que pertencemos.

A Constituição Política é um marco fundamental para a institucionalização da democracia e das liberdades, pelas quais se ariscou o Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril e pelas quais se batem a partir de agora as Forças Armadas Portuguesas.

Acompanhao-vos integralmente neste juramento, no momento em que, para os vós, se vinculou-vos sem hesitação e sem penas a Portugal!»

### Vasco Lourenço desmente «A Rua»

Em conversa com os jornalistas no Batalhão do Regimento de Transmissões (B. R. T.), Vasco Lourenço desmentiu, por outro lado, uma notícia publicada no «Diário da Manhã» segundo a qual o capitão Salgueiro Maia tinha sofrido uma pena de dez dias de prisão disciplinar.

«Isso é totalmente falso, e vem provar que se trata de procura de dividir as Forças Armadas.»

«Parece-me impossível como eles não têm o mínimo de vergonha e publicam essas falsidades, disse Vasco Lourenço, acrescentando: «Estão a portar-se como autênticos assassinos da nossa democracia, se assim se pode dizer.»

Sobre o mesmo assunto, o comandante da R.M.L. recordaria que já uma vez afirmara que a Informação é uma arma tão poderosa como as espingardas, e ao procederem assim, dá



Vasco Lourenço, comandante do Juramento de bandeira de novo Transmissões

a ideia que estão a tentar que os têm as espingardas de cano se viem contra os das espingardas da Informação.

### Pires Veloso no R. I. F.

«E' com a maior satisfação que o comandante da Região Militar do Norte afirma publicamente, ao terminar este período de instrução, que o momento é, de facto, de jubilo porque em todas as unidades sem excepção, todos trabalharão com o sentido do cumprimento do dever, honestamente, com lealdade, dentro de um elevado espírito de missão, num ambiente de disciplina consciente, de compreensão e respeito mútuos, numa sã fraternidade, serenos, afirmou o brigadeiro Pires Veloso, no juramento de bandeira que decorreu no Regimento de Infantaria desta cidade e a que também assistiu o respectivo comandante, coronel Azevedo Simões.

Após a formatura das companhias de soldados que terminaram a sua recruta, o referido comandante da R.M.N. e os oficiais superiores da unidade procederam à entrega de galardões a soldados que mais se haviam distinguido nos diversos cursos.

Por sua vez, o segundo-comandante da unidade, tenente-coronel Pinto dos Santos, enunciou a fórmula do juramento, que foi sempre repetida pelas tropas.

Após o juramento, o comandante da R.M.N. e os oficiais superiores da unidade procederam à entrega de galardões a soldados que mais se haviam distinguido nos diversos cursos. Por último, as forças em questão decorrerá cerimónia semelhante, começou por dizer:

«Como homem do povo que sempre fui e muito me honro ser, e como militar, sinto com orgulho o meu empenhamento na altura do vosso juramento de bandeira, recordar-vos que o Exército é pertença da Nação e a Nação constituiu por todos os portugueses, qualquer que seja a opção política que cada um, o seu credo religioso ou a actividade profissional que desenvolvida, fácil se torna